

## SITUAÇÃO DA AGRICULTURA

- Novembro de 1975 -

### COMÉRCIO EXTERIOR

#### Panorama Nacional

O mês de novembro continuou refletindo o ambiente decorrente das medidas governamentais consequentes ao agravamento da situação de pagamentos do País. As exportações até outubro foram estimadas em US\$ 7,3 bilhões, firmando-se a possibilidade de que não excedam os US\$ 9 bilhões até o fim do ano. Desta forma, consolida-se a expectativa de um deficit comercial de US\$ 3,5 bilhões, mesclada às esperanças de que as recentes medidas governamentais venham a reduzir esta cifra em 1976.

Com relação a esse problema, varias medidas foram tomadas em novembro. No setor de capitais, foram isentas do imposto sobre operações financeiras (IOF) as operações de repasse de recursos em moeda estrangeira, reduzindo em 2,3% o custo das mesmas (Resolução 347). No setor de combustíveis, foi instituido o Programa Nacional do Alcool, objetivando ampliar a produção nacional para 4 bilhões de litros até 1980, de forma a poder ser adicionado na proporção de 20% à gasolina consumida no País. Tal Programa, a ser coordenado por um órgão interministerial, a Comissão Nacional do Alcool, deverá ter profundos reflexos sobre a economia canavieira do Estado, face aos estímulos que apresenta para instalação, modernização e ampliação de destilarias e para produção da matéria-prima, além do estabelecimento de preços de paridade.

No setor cambial, duas desvalorizações foram efetuadas em novembro, atingindo a um total de 13 para o ano (quadro 1). Chegou-se, assim, às cotações de Cr\$ 8,85/US\$ para compra e Cr\$ 8,90/US\$ para venda e a uma desvalorização total para o ano de 19,68% contra 17,88% em igual período de 1974. Cabe salientar o pronunciamento da queda do câmbio em 1975, em relação a 1974, mesmo sob condições de inflação interna mais favoráveis.

Com respeito a produtos específicos, as principais ocorrências em novembro foram as do estabelecimento do novo Acordo Internacional do Café, as notícias de retração nas exportações de soja e açúcar e de importação de arroz, além da

QUADRO 1. - Variação da Taxa Cambial, Janeiro-Novembro de 1975

Data	Prazo em dias	Taxa (Cr\$/US\$)		Variação (%) sobre:	
		Compra	Venda	Anterior	31/12/74
31/12/74	39 <sup>(1)</sup>	7,395	7,435	-	-
28/01/75	23	7,510	7,550	1,56	1,56
20/02/75	27	7,580	7,620	0,93	2,50
19/03/75	23	7,695	7,735	1,52	4,06
11/04/75	33	7,805	7,845	1,43	5,54
14/05/75	43	7,925	7,975	1,54	7,17
26/06/75	12	8,020	8,070	1,20	8,45
08/07/75	28	8,080	8,130	0,75	10,93
05/08/75	20	8,235	8,285	1,92	11,36
25/08/75	29	8,310	8,360	0,91	12,37
23/09/75	34	8,470	8,520	1,93	14,54
27/10/75	16	8,620	8,670	0,59	15,21
12/11/75	13	8,725	8,775	1,22	17,99
25/11/75	...	8,850	8,900	1,43	19,68

(<sup>1</sup>) Dias contados desde a mudança anterior, em 20/12/74.

Fonte: BACEN.

prorrogação, até 31 de dezembro, dos benefícios de crédito de ICM concedidos até 31 de outubro às exportações paulistas de algodão em pluma.

Quanto a evolução das exportações, os dados divulgados pela CACEX, referentes às exportações brasileiras no período janeiro-setembro, indicam um valor total de US\$ 6.585.542 mil, o que representa um aumento de 22,6% em relação ao mesmo período de 1974. Em volume, o crescimento foi de 24,6%, o que resulta em um preço médio por tonelada 1,6% inferior ao de 1974. Excluído o minério de ferro, o aumento em volume cai para 10,6%.

Os produtos básicos, em sua maioria produtos agrícolas, apresentaram um crescimento, em valor, de 31,5% e em volume de 27,6% (19,7% sem o minério de ferro). Já os industrializados cresceram 11,9% em valor e 11,3% em volume. Assim, enquanto o valor unitário dos produtos básicos aumentou em 3,1% o dos produtos industrializados cresceu 0,5%.

Entre as principais exportações de origem agrícola (quadro 2) os maiores aumentos entre 1974 e 1975, em valor, foram os do óleo de soja, açúcar refinado, milho em grão, farelo de soja, açúcar demerara e fumo em folhas. Os dez principais produtos dessas exportações totalizam 3.024.987 mil dólares, ou 45,9% de todas as exportações. As maiores participações pertencem a soja e seus derivados (US\$ 1.007.316 mil ou 15,3%), açúcar e melado (US\$ 1.015.856 mil ou 15,4%) e café em grão e solúvel (US\$ 698.662 mil ou 10,6%); estes três produtos correspondem a 41,3% das exportações brasileiras.

Quanto às exportações pelo porto de Santos, o quadro 3 mostra a evolução da tonelagem exportada em 1975 em comparação a 1974. A taxa de crescimento anual das exportações consideradas (quadro a página 14), que vinha declinando a partir de julho, passou a apresentar sinal negativo desde outubro, atingindo em novembro -14,8%. Tal declínio deveu-se em grande parte, a queda de 42% (-520,2 mil t) nas exportações do açúcar. Outras importantes reduções ocorreram com o milho (-79,5 mil t), arroz (-40,9 mil t), farelo de amendoim (-32,9 mil t), óleo de mamona (-19,7 mil t) e carne equina (-6,0 mil t). Por outro lado, significantes aumentos foram obtidos por farelo de citros (74,1 mil t), suco de laranja (62,4 mil t), soja em grão (51,8 mil t), citros (37,1 mil t), farelo de soja (20,5 mil t), feijão (14,3 mil t) e óleo de soja (11,6 mil t).

Cabe salientar o quase desaparecimento das exportações de arroz em 1975, a suspensão quase completa das exportações de soja em grão desde agosto, as baixas vendas de açúcar desde janeiro e, ao mesmo tempo, o aumento nas exporta -

QUADRO 2. - Valor e Volume dos Dez Principais Produtos de Exportação de Origem Agrícola, Janeiro-Setembro de 1975

Produto	Valor (US\$ 1.000)		Volume (t)		Valor unitário (US\$/t)	
	1975	1974	1975	1974	1975	1974
Açúcar demerara	690.192	428.314	1.041.595	1.054.459	662,63	406,19
Café cru, em grão	649.076	625.025	610.272	491.730	1.063,58	1.271,07
Soja em grão	570.005	466.887	2.753.697	2.297.463	207,00	203,22
Farelo e torta de soja	330.468	160.786	2.253.026	1.080.482	146,88	148,81
Açúcar cristal	181.420	185.063	217.368	369.239	834,62	501,20
Cacau em amêndoa	158.315	133.787	126.118	87.364	1.255,29	1.531,37
Milho em grão	114.198	41.432	878.050	363.904	130,06	113,85
Açúcar refinado	112.839	33.354	184.836	70.357	610,48	474,07
Fumo em folhas	111.631	73.658	74.463	64.882	1.499,15	1.135,26
Óleo de soja, em bruto	106.843	-	180.169	-	593,02	-
<b>Total</b>	<b>3.024.987</b>	<b>2.148.297</b>	<b>8.319.594</b>	<b>5.879.880</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Fonte: CACEX.

QUADRO 3. - Volume Exportado pelo Porto de Santos dos Principais Produtos de Origem Agrícola, 1974-75<sup>(1)</sup>

Período	1974 (t)	1975 <sup>*</sup> (t)	Varição 1975/1974 (%)
Jan.	130.490	200.117	53,4
Jan.-Fev.	235.487	325.572	38,3
Jan.-Mar.	333.573	431.605	29,4
Jan.-Abr.	414.114	578.786	39,8
Jan.-Mai.	541.710	718.298	32,6
Jan.-Jun.	649.324	870.241	34,0
Jan.-Jul.	963.492	1.251.710	29,9
Jan.-Ago.	1.434.907	1.621.725	13,0
Jan.-Set.	1.784.277	1.812.730	10,2
Jan.-Out.	2.180.125	2.090.163	- 4,1
Jan.-Nov.	2.660.088	2.267.260	-14,8

<sup>(1)</sup> Exceto café.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

ções de algodão após um mau começo de ano, o bom desempenho dos produtos cítricos e o interesse pelas vendas de feijão no primeiro semestre.

#### Panorama Internacional

A principal notícia do mês foi a aprovação, pelos Estados Unidos da América, de uma lista de mais de 2.700 produtos que poderão ser importados dos países em desenvolvimento com isenção de impostos alfandegários. Essa lista inclui os produtos beneficiados pelo Sistema Geral de Preferência (SGP). Os produtos atingidos pela medida representam somente 12%, em valor, das importações americanas do Brasil em 1974. Porém, face a essa medida, espera-se um maior desenvolvimento desse comércio, assim como o aparecimento de novos produtos nas transações brasileiras com os Estados Unidos.

O comportamento dos preços mundiais das exportações de produtos primários tem sido apontado como responsável pelas dificuldades enfrentadas pelos países em desenvolvimento, com relação aos problemas de pagamentos resultantes da crise do petróleo. Os dados apresentados a seguir visam fornecer alguns indicadores de médio prazo referentes a este aspecto, com destaque especial à situação do Brasil.

O quadro 4 mostra a evolução dos preços médios das exportações mundiais no período 1968-74. Verifica-se um rápido crescimento desses preços em 1973 e 1974, sobretudo para os países em desenvolvimento. É evidente, também, que muito desse crescimento pode ser atribuído aos preços do petróleo; os países produtores de petróleo tiveram seus preços elevados em 204% em 1974. Porém, os países em desenvolvimento que não exportam petróleo também apresentaram um bom desempenho. Os preços das exportações brasileiras subiram 37,5% em 1973 e 32,0% em 1974.

Por outro lado, o valor unitário das importações dos países em desenvolvimento tem evoluído a taxas inferiores ao das exportações, caracterizando uma relação de trocas favorável.

A evolução dos preços das exportações de 15 produtos primários, em 1968-75, com realce naqueles que interessam ao Brasil, é apresentada no quadro 5. Uma primeira observação é a posição dos preços em 1974 e 1975, bem acima daquela verificada nos primeiros anos da série. Portanto, a tendência geral parece ter sido favorável aos países em desenvolvimento. Já entre 1974 e 1975, com as limitações dos dados deste último ano, verifica-se uma redução nos preços, com algumas exceções: açúcar, fumo, milho, óleo de amendoim e óleo de soja. Mesmo assim, os preços de 1975 ainda são, em geral, superiores aos de 1972 e 1973.

Para examinar esta evolução em termos reais, pode-se assumir uma deprecia-

QUADRO 4. - Evolução dos Preços (Valor Unitário) das Exportações e Importações no Mundo e em Áreas Seleccionadas, 1968-74  
(em percentagem)

Área	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974
Mundo							
Exportação	-2,2	3,3	6,4	4,0	8,7	24,8	40,4
Importação	-1,1	2,2	5,3	5,0	8,6	22,8	40,7
Países industriais							
Exportação	-1,1	3,3	6,4	5,0	8,6	20,2	24,1
Importação	-1,1	3,3	5,3	5,0	8,6	23,7	41,1
Países em desenvolvimento							
Exportação	-	3,3	6,4	1,0	9,9	33,3	104,7
Produtores de petróleo	1,1	1,1	6,4	12,0	15,2	30,2	204,2
Brasil	-1,4	2,9	13,0	-3,5	12,7	37,5	32,0
Importação	-1,0	2,1	3,1	6,0	5,7	19,6	38,8

Fonte: FMI International Financial Statistics.

QUADRO 5. - Evolução do Índice do Valor Unitário das Exportações<sup>(1)</sup> de Produtos Seleccionados, nos Principais Países Exportadores, 1968-75, Ano-base 1968=100

Produto/País	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975 <sup>(2)</sup>
Açúcar								
Brasil	100,0	105,8	113,6	124,3	154,6	195,3	558,8	616,3(mai.)
Filipinas	100,0	101,6	102,2	105,6	115,3	124,6	322,0	535,3(mai.)
Algodão								
Estados Unidos	100,0	94,3	99,6	111,9	130,8	135,3	204,9	195,2(mai.)
Brasil	100,0	84,4	85,2	114,4	125,7	145,9	206,9	173,4(mai.)
Amendoim								
Nigéria	100,0	125,0	136,9	163,1	178,9	191,5	235,0	...
Arroz								
Tailândia	100,0	81,5	66,9	52,3	59,4	121,4	270,2	188,1(abr.)
Cacau								
Nigéria	100,0	123,2	138,2	113,4	97,3	111,5	189,8	204,8(abr.)
Brasil	100,0	145,1	106,7	85,2	95,1	175,9	265,9	213,8(mai.)
Café								
Brasil	100,0	103,7	139,5	106,8	134,7	166,1	180,7	155,8(mai.)
Colômbia	100,0	99,5	134,4	112,8	123,4	165,5	170,9	131,4(abr.)
Uganda	100,0	91,8	112,7	119,5	111,9	169,5	185,5	143,5(mai.)
Carne (cong.)								
Argentina	100,0	91,0	118,3	143,3	185,0	254,0	...	...
Uruguai	100,0	49,0	56,1	73,1	92,4	117,6	153,1	...
Couros								
Austrália	100,0	120,3	98,2	77,4	113,9	312,0	265,7	166,2(mai.)
Fumo								
Estados Unidos	100,0	104,4	111,3	114,3	122,5	129,2	143,0	164,8(mai.)
Lã								
Austrália	100,0	99,6	84,4	68,7	101,9	263,4	226,8	159,2(mai.)
Milho								
Estados Unidos	100,0	105,6	116,9	117,7	112,9	174,2	274,2	276,6(mai.)
Óleo de amendoim								
Nigéria	100,0	126,8	151,5	181,7	182,4	132,4	278,4	357,5(jan.)
Óleo de soja								
Estados Unidos	100,0	109,2	139,1	150,7	134,2	161,8	328,9	366,1(mai.)
Sisal								
Tanzânia	100,0	110,7	98,1	99,1	112,8	237,0	597,7	590,4(mai.)
Soja								
Estados Unidos	100,0	96,0	101,5	113,8	124,4	206,5	240,4	225,5(mai.)

(1) Valor unitário expresso em dolares.

(2) Os índices referem-se aos meses assinalados.

Fonte: FMI, International Financial Statistics.



ção do dólar da ordem de 45% a 50% até 1974. Ainda assim, os dados do quadro 5 apresentam-se favoráveis, sobretudo em 1974.

Uma conclusão final desses dados será, logicamente, que o comportamento dos preços dos produtos primários não tem sido de molde a justificar as preocupações apontadas. Na verdade, estes preços têm contribuído para tornar menos severo o problema de pagamentos, como se pode constatar no Brasil no corrente ano.

### PREÇOS

Em novembro, o índice geral de preços médios recebidos pelos agricultores elevou-se de 0,4%. Essa pequena elevação é resultado do acréscimo de 8,46% no índice

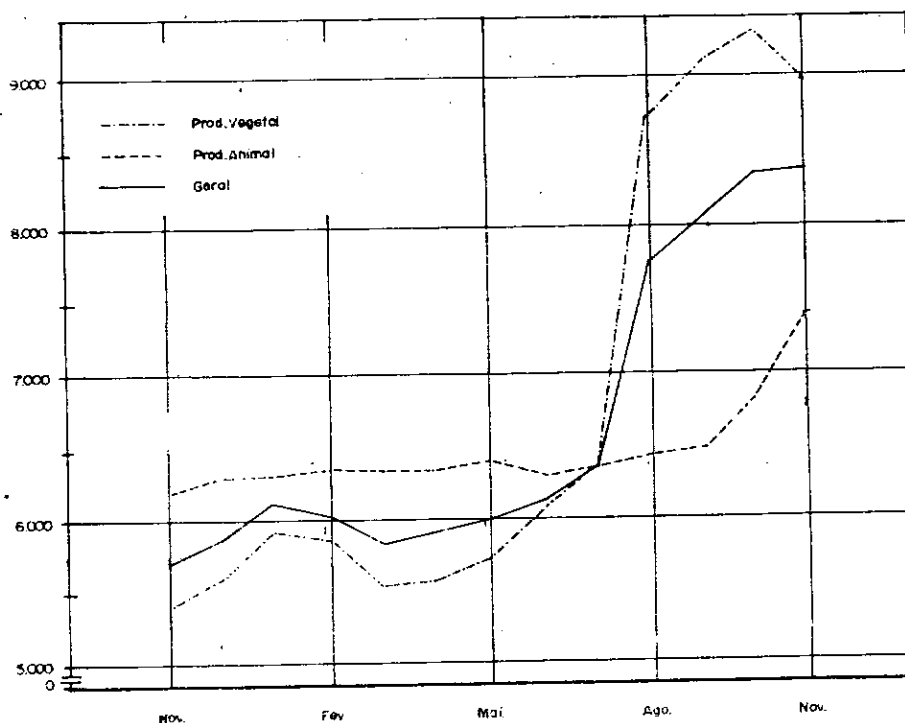


FIGURA 1 - Evolução dos Preços Recebidos pelos Agricultores no Estado de São Paulo, Novembro de 1974 a Novembro de 1975. Base: 1961/62.

ce de produtos animais e do decréscimo de 3,68% no Índice de produtos vegetais. A figura 1 apresenta tais evoluções. Excluindo-se o café, ter-se-ia uma queda de 5,57% no Índice de produtos vegetais e um ligeiro acréscimo de 0,79% no Índice geral.

Os produtos cujos Índices de preços recebidos apresentam acréscimos em relação a outubro foram: banana (36,26%), mandioca (21,04%), ovos (13,97%), bovinos (12,00%), aves (8,36%), suínos (7,04%), milho (5,19%) e laranja (3,64%). Reduções foram verificadas em: batata (-34,64%), tomate (-34,60%), feijão (-28,73%), cebola (-20,88%), mamona (-11,46%), arroz (-4,32%), soja (-2,53%), café (-0,73%), amendoim (-0,42%) e leite (-0,07%).

Em 1974, a relação de preços recebidos novembro/outubro apresentava-se positiva para todos os grupos de produtos: geral (5,51%), vegetal (7,35%) e animal (3,23%); subtraindo-se o café, as variações eram de 6,68% para o Índice geral e de 11,01% para o Índice de produtos vegetais.

Em relação a janeiro do corrente ano, o Índice geral de novembro, cresceu de 36,39%, resultante dos acréscimos de 50,87% no Índice de produtos vegetais e de 16,68% no de produtos animais. Excluindo-se o café os avanços seriam de 24,38% para o Índice geral e de 32,69% para o Índice de produtos vegetais. Em 1974, a mesma relação novembro/janeiro, apresentava-se positiva para os diversos grupos: 23,19% para o geral, 19,77% para o vegetal, 27,84% para o animal e, subtraindo-se o café, 30,48% para o vegetal e 29,02% para o geral.

Comparando-se os Índices de novembro do corrente com os de um ano atrás, tem-se as seguintes variações positivas: 46,61% para o geral, face aos acréscimos de 67,27% dos produtos vegetais e de 20,42% dos produtos animais. Excluindo-se o café, tem-se 33,20% para o geral e 48,15% para o vegetal.

A figura 2, ilustra o comportamento dos Índices de preços pagos pela agricultura. Em novembro observou-se aumento de 6,22% no Índice geral; o Índice de preços de insumos adquiridos no próprio setor aumentou de 11,99%, enquanto que o de insumos adquiridos fora do setor elevou-se de 2,93%. No mesmo período do ano anterior, os acréscimos nos Índices de preços pagos foram da ordem de: 1,99% para o geral, 1,87% no Índice de insumos adquiridos fora do setor agrícola e 2,22% no daqueles adquiridos no próprio setor.

Em relação a janeiro deste ano, os acréscimos de 13,55% no Índice de insumos adquiridos fora do setor agrícola e de 19,00% no de insumos adquiridos no próprio setor, permitiram uma elevação de 15,58% no Índice geral. No ano anterior, essa mesma relação comportou-se positivamente, com variações da ordem de 32,19% para o Índice geral, de 33,33% para o Índice de insumos adquiridos fora do setor agrícola e de 30,31% para o Índice de insumos adquiridos no próprio setor.

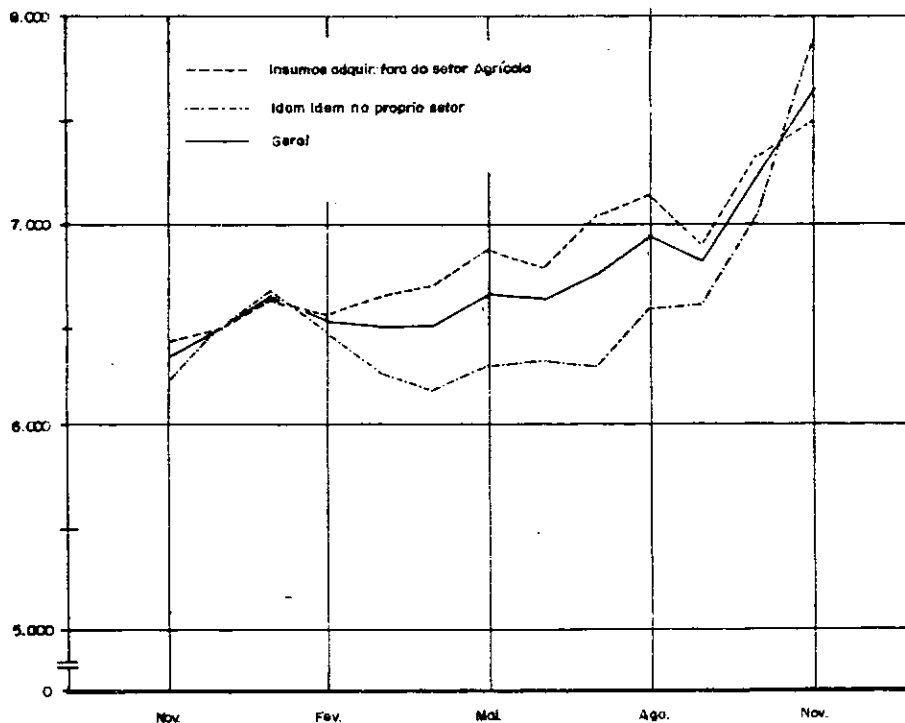


FIGURA 2 - Evolução dos Preços Pagos pela Agricultura Paulista, Novembro de 1974 a Novembro de 1975.  
Base: 1961/62.

A comparação novembro 1975/novembro 1974, resulta em acréscimos de 17,79% no índice de preços de insumos adquiridos fora do setor agrícola, de 27,62% no de insumos adquiridos no próprio setor e de 21,37% no índice geral.

Considerando-se os acréscimos de 0,40% no índice geral de preços recebidos pelos agricultores e de 6,22% no de preços pagos, resulta um decréscimo de 5,48% no índice de paridade, que atinge um nível de 108,56 (figura 3), continuando a tendência decrescente observado nos últimos dois meses. A relação de preços recebidos/preços pagos por insumos adquiridos fora do setor agrícola, também se apresenta decrescida neste mês de novembro (-2,46%), passando de 113,35 para 110,56.

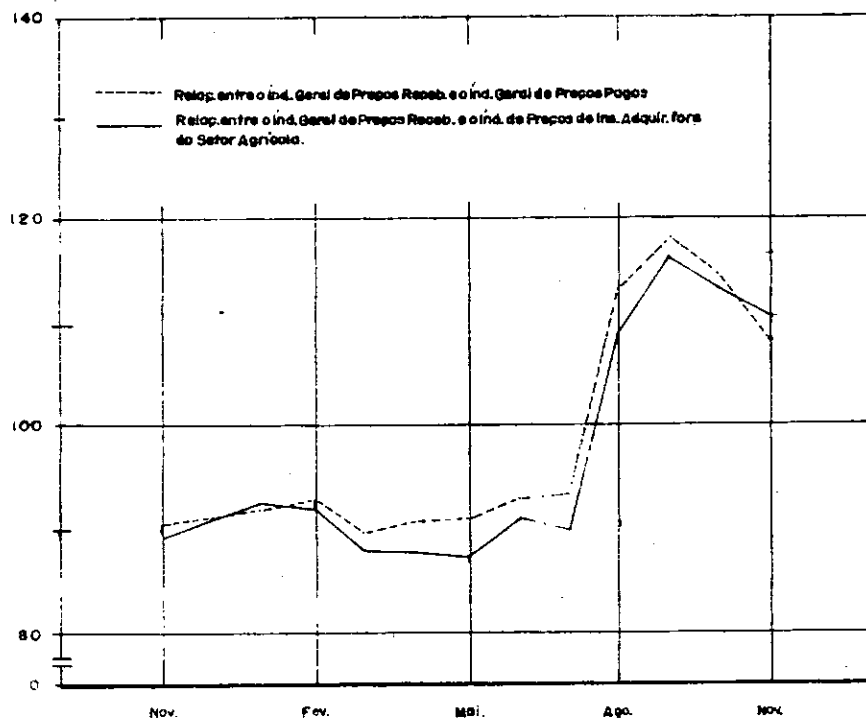


FIGURA 3 - Evolução do Índice de Paridade no Estado de São Paulo, Novembro de 1974 a Novembro de 1975.  
Base: 1961/62.

## CRÉDITO RURAL

A estimativa da distribuição percentual do crédito rural em São Paulo em setembro (quadro à página 8), assinalada a grande predominância dos valores dos financiamentos concedidos ao custeio agrícola, que passou de 16% registrado em agosto, para 45% em setembro, como reflexo da intensificação da demanda por recursos financeiros para o ano agrícola então iniciado. Também o custeio da produção pecuária manteve um elevado índice de atendimento, comprometendo pouco mais de 7% do valor total do mês. Para investimentos foram comprometidos mais de 27% dos recursos globais, dos quais quase 17% para capitalização da agricultura e os restantes 10% para a pecuária. Em que pese a acentuada queda na participação relativa, continua elevado o comprometimento de recursos com a comercialização, notadamente agrícola, que respondem por quase 17,5% do valor dos contratos efetivados no mês.

Do ponto de vista regional, a DIRA de Ribeirão Preto continua respondendo pelo maior índice de comprometimento dos recursos, com mais de 37%, seguida pela DIRA de Campinas, com quase 15% e pela de Sorocaba, com mais de 10%. O Vale do Paraíba continua comprometendo a menor parcela dos recursos, atingindo este mês apenas 2% do total. Quando analisado por finalidade, desponta ainda a DIRA de Ribeirão Preto

to, que comprometeu 22,17% dos recursos totais em custeio agrícola, seguida pela de Campinas, com mais de 8,5%. As DIRAs de São José do Rio Preto, Vale do Paraíba, Araçatuba, São Paulo e Bauru participaram com menos de 1% cada uma nessa finalidade, evidenciando, de um lado, o maior retardamento no início do ano agrícola, e de outro, a menor expressão da produção agrícola nessas regiões. O custeio pecuário este mês se distribuiu uniformemente por todo o Estado, variando de 0,09% em São Paulo a 1,70% em Araçatuba. Note-se que as DIRAs que mais recursos comprometeram este mês nessa finalidade foram as de Araçatuba, Presidente Prudente e Campinas, as duas primeiras com predominância da exploração de corte e a última leiteira. Com relação aos investimentos, desponta também a DIRA de Ribeirão Preto, com quase 8%, dos quais 6% para investimento agrícola, e 2% para investimento pecuário. Com relação à comercialização dos produtos agrícolas, Ribeirão Preto responde por maior percentual, ou seja, mais de 5%, o que representa 30% dos recursos destinados a essa finalidade no mês. Seguem-se as DIRAs de Bauru, Marília, Campinas e São José do Rio Preto, com participação entre 2 e 3% cada uma.

Os dados do quadro 6 mostram a evolução do valor dos refinanciamentos concedidos pela Delegacia Regional de São Paulo do Banco Central do Brasil, para operações de financiamento rural, concedidos nos Estados de São Paulo e Mato Grosso, no período de janeiro de 1974 a outubro de 1975, tendo como base o primeiro mês. Estes dados mostram uma evolução de 135% no valor aplicado no período, em termos correntes, que convertidos em cruzeiro de janeiro de 1974, representam um acréscimo líquido de 45%. Evidenciam ainda estes dados a ocorrência de um grande incremento no valor destes refinanciamentos nos meses de novembro de 1974 a janeiro de 1975, possivelmente decorrente das operações de custeio agrícola refinanciadas dentro dos PESAC's, valores estes que se mantiveram em elevação até o final do período em análise, refletindo, assim, o comportamento das autoridades monetárias de aumentarem a liquidez do setor, através não só da injeção de recursos financeiros líquidos, por meio da ampliação de suas aplicações, como também indiretamente, através da política de subsídios ao preço dos fertilizantes. Note-se que a linha de refinanciamento maior responsável pelo incremento verificado foram os PESAC's, cujas aplicações do Banco Central se elevaram de 139% no período, em valores correntes. Aliás, coerentemente com a política adotada, este Programa é o maior responsável por estas aplicações, como se verifica pelos dados do quadro 7. Estes dados também mostram que os PESAC's responderam por cerca de 73% do valor total dos refinanciamentos concedidos de janeiro a setembro de 1974, elevando-se a partir daí, para atingir 77% em novembro, declinando novamente para oscilar em torno dos 75% no decorrer dos 9 pri-

QUADRO 6.- Evolução dos Refinanciamentos Concedidos pela Delegacia Regional de São Paulo do Banco Central do Brasil para São Paulo e Mato Grosso, Saldo em final do Período

Índice : Janeiro 1974 =100 (1)

Mês	Índice valor corrente		Índice valor real (2)	
	1974	1975	1974	1975
Jan.	100	191	100	143
Fev.	104	193	101	141
Mar.	107	197	100	142
Abr.	115	210	102	149
Mai.	121	222	103	154
Jun.	125	229	105	155
Jul.	127	228	106	151
Ago.	126	223	103	144
Set.	132	234	106	148
Out.	138	235	108	145
Nov.	151	...	118	...
Dez.	173	...	132	...

(1) Índice simples, com base em janeiro de 1974.

(2) Valores correntes deflacionados a partir do Índice Geral de Preços "2" da Fundação Getúlio Vargas.

Fonte: IEA, a partir de dados básicos do Boletim Mensal da Delegacia Regional do Banco Central do Brasil em São Paulo.

meiros meses de 1975, mostrando uma nova elevação no último mês do período. Para os próximos meses de novembro a janeiro é esperada nova e substancial elevação nos saldos das aplicações em crédito rural das autoridades monetárias, não só em virtude do refinanciamento de operações de custeio contratados para o ano agrícola 1975/76, como também em virtude da ampliação do número de programas especiais e linhas específicas de refinanciamento.

QUADRO 7. - Participação Percentual do PESAC no Valor Total dos Refinanciamentos Concedidos pela Delegacia Regional de São Paulo do Banco Central do Brasil, 1974-75

Mês	1974	1975
Jan.	73,0	74,9
Fev.	73,4	75,2
Mar.	73,8	75,3
Abr.	73,6	75,2
Mai.	73,7	75,2
Jun.	73,4	75,0
Jul.	74,2	74,7
Ago.	73,3	74,5
Set.	73,5	75,2
Out.	74,0	76,1
Nov.	77,0	...
Dez.	75,4	...

Fonte: Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos do Boletim Mensal da Delegacia Regional do Banco Central do Brasil em São Paulo.

#### CESTA DE MERCADO

Em novembro, os gastos da família paulistana, com 70 produtos alimentícios, atingiram a Cr\$ 983,97, o que representa um aumento de 2,3% em relação a outubro (quadro a página 6). Nos últimos 12 meses a Cesta apresentou um aumento de 32,1%.

O aumento verificado em novembro pode ser atribuído a elevação nos preços dos produtos de origem animal que vinham, nos meses anteriores, apresentando modestas variações. Esses produtos aumentaram nesse mês em 8,8%, sobressaindo-se carne bovina (20,0%) e ovos (9,2%). Já os produtos de origem vegetal apresentaram um decréscimo de 0,9%, face aos menores preços de tomate (-32,4%), batata (-14,7%), feijão (-10,9%), cebola (-9,9%) e arroz (-4,0%).

Os quinze produtos básicos (arroz, feijão, açúcar, carne bovina, óleos, leite tipo C, ovos, tomate, batata, cebola, laranja, banana, café, macarrão e pão) custaram Cr\$ 654,84 em novembro, 1,7% acima do valor de outubro. Os alimentos deste grupo que apresentaram menores aumentos de preço nos últimos 12 meses são óleos (0,6%), macarrão (16,6%), leite tipo C (22,0%), carne bovina (23,1%), pão (24,8%) e batata (25,0%); os maiores aumentos são os de banana (92,3%), cebola (88,0%), café (66,6%), feijão (58,5%) e ovos (46,2%). Em novembro de 1974 os produtos básicos custavam Cr\$ 496,59 e nos últimos 12 meses aumentaram 31,9%.